



UNICAMP

P31.30

EVENTO: Festival Pablo Casals em SP
VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO
DATA: 29 nov 95
PÁGINA: D4
SEÇÃO: CADERNO 2



Festival Pablo Casals inicia fase brasileira

De hoje a 5 de dezembro serão apresentados na Hebraica 7 concertos com 14 músicos

CARLOS HAAG
Especial para o Estado

Se não é nada barato ir até a montanha, a Hebraica a está trazendo até São Paulo. Diretamente de Prades, nos Pirineus franceses, vem a São Paulo, pela primeira vez, parte do Festival Pablo Casals, um dos mais importantes da Europa quando o assunto é música de câmara. De hoje até o dia 5 de dezembro serão 7 concertos consecutivos com 14 músicos, entre eles o do pianista brasileiro Jean-Louis Steurman, sempre no Teatro Arthur Rubinstein.

O lendário violoncelista Pablo Casals, exilado do franquismo espanhol a partir de 1940, encontrou na pequenina Prades o refúgio ideal. Um humanista convicto, Casals, em 1950, ano do bicentenário de seu querido Bach, resolveu criar os festivais de Prades como resposta aos horrores da guerra e à ameaça nuclear da Guerra Fria.

Assim, todo verão, de 26 de julho a 13 de agosto, músicos em sua maioria franceses reúnem-se por três semanas para ensinar e também tocar música de câmara na Abadia de St-Michel de Cuxa. Apenas em 1990, o festival foi apresentado no Japão, depois, nos EUA, na França e na Finlândia e, agora, no Brasil.

"Jean-Louis Steurman, meu amigo, procurou-me para sugerir a vinda do festival e, numa reunião de cinco minutos em Paris estava tudo decidido", contou Michel Lethiec, clarinetista e diretor artístico do Casals, ao *Caderno 2*, de Prades. E a diretora administrativa, Tonia Calm, já considera fazer do evento praxe bienal, em São Paulo e no Rio.

Lethiec selecionou entre os participantes da última edição do festival aqueles que acredita serem conhecidos no Brasil, como Gérard Poulet, Régis Pasquier e François Salque. "Mas no espírito de ensino do Casals, também levaremos jovens artistas para que o seu país os conheça", explica.

O diretor enfatiza a importân-



O diretor Michel Lethiec: "Damos muito valor ao que vamos tocar"

cia das viagens para o Casals como uma forma de seguir com o espírito humanístico de seu criador. "O aspecto humano é tudo e damos muito valor ao que e onde vamos tocar, como, por exemplo fazer em Jerusalém o *Quarteto* de Messiaen, escrito num campo de concentração, para comemorar o Shoah", conta Lethiec.

Afinal, lembra Lethiec, Casals "não separava arte e vida e sempre quis unir ação e palavra". Com um repertório típico dos concertos de Prades, Lethiec desculpa-se por não ter incluído Villa-Lobos, a

quem admira. "Ele estará presente em vários concertos da nova edição do festival no verão".

Em São Paulo, as sete noites foram batizadas com nomes apetitosos como Soireés Brahms, Beethoven, Schubert, Mozart; Noite Romântica, Música Francesa e uma curiosidade: o Concerto para as Crianças, em que todos os ilustres convidados juntam-se para tocar *Mamãe Ganso*, de Ravel, e o *Carnaval dos Animais*, de Saint-Saens.



O violinista Gérard Poulet: um dos participantes da última edição do Festival Pablo Casals, em Prades



O pianista Jean-Louis Steurman: representante do País no festival



O violinista Régis Pasquier: instrumentista conhecido no Brasil

JEAN-LOUIS
STEURMAN É
UMA DAS
ATRAÇÕES